

Cardoso diz que não pedirá nada a Clinton

■ Presidente afirma que o Brasil não precisa de nada e encontro na Casa Branca “não é para ter resultados concretos e imediatos”
João Cerqueira

O presidente Fernando Henrique Cardoso embarcou, ontem à tarde, para a visita de seis dias aos Estados Unidos disposto a aposentar a imagem do Brasil de país subdesenvolvido e sempre de pires na mão. “O Brasil não está precisando de nada, não vai pedir nada. Vai ser um diálogo que permitirá que as relações entre os dois países fluam cada vez melhor”, afirmou Cardoso, ao falar sobre o encontro com o presidente Bill Clinton, na quinta-feira, em Washington. Segundo Cardoso, o diálogo com Clinton “não é para ter resultados concretos e imediatos”.

O papel da Organização das Nações Unidas (ONU), que está completando 50 anos, também será tema da conversa com Clinton. “É um momento ideal para repensarmos os mecanismos tanto de manutenção da paz internacional quanto de estabilização da economia”, disse Cardoso em curta entrevista no Arsenal de Marinha, Centro do Rio.

Cardoso esteve ontem no Rio participando da solenidade de formatura dos 190 guardas-marinha

do navio-escola *Brasil*. Durante o discurso de saudação, no convés, o presidente, em tom otimista, falou do futuro. “É um país que já tem conhecimento tecnológico necessário para entrar no próximo milênio em condições de permitir que haja um desenvolvimento à altura das necessidades do povo.”

Apelo — Sempre fazendo alusão aos problemas do país — “pobreza, desigualdade e até mesmo criminalidade” —, Cardoso pediu o apoio dos guardas-marinha e oficiais presentes como parte de um esforço para que “o Brasil supere uma a uma as dificuldades”. Para Cardoso, a confiança hoje no país não se baseia apenas na retórica. E sim “no povo que se organizou, que trabalha, que conseguiu superar obstáculos, o principal dos quais a inflação, que durante décadas atormentou a vida das famílias brasileiras”.

Antes de visitar o navio-escola, onde almoçou filé com legumes, o presidente conheceu o novo sistema de controle tático do porta-aviões *Minas Gerais* e o setor de construção de submarinos do Arsenal. No

local, estão sendo montados os submarinos *Timbira* e *Tapajós*, projeto de US\$ 500 milhões. Atualmente, o Brasil possui apenas um submarino construído em território nacional, o *Tamoio*, em operação desde dezembro passado.

Durante a programação, estiveram ao lado de Cardoso o ministro da Marinha, Mauro Gandra; o governador do Rio, Marcello Alencar; o secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg; o chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso; o ministro da Justiça, Nelson Jobim; o ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas; o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, e o deputado Franco Montoro (PSDB-SP) entre outras autoridades.

De terno azul escuro, bem disposto, Cardoso evitou entrevistas durante todo o período em que esteve no Rio. A primeira-dama, Ruth Cardoso, não acompanhou o presidente durante a visita ao Arsenal de Marinha. Preferiu descansar no Hotel Glória até o momento do embarque para os Estados Unidos, na Base Aérea do Galeão.



Na chegada ao Rio, Cardoso e d. Ruth (C) foram recebidos pelo governador Marcello Alencar e d. Célia